

A MULHER E SUA IMPORTANCIA NO REINO DE DEUS (Cleiton Antonio, pr)

¹ *E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele,*

² *E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;*

³ *E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens. Lucas 8. 1-3 (ARA – Almeida Revista e Atualizada).*

INTRODUÇÃO

Para que possamos entender melhor a importância que Cristo deu a mulher, tanto na sociedade quanto no Reino de Deus, precisamos considerar alguns aspectos hostis da sociedade do primeiro século em relação a elas

I) CONTEXTO SOCIAL CONTRÁRIO, E RESTRIÇÕES IMPOSTAS ÀS MULHERES

a) Sociedade patriarcal

- Nessa sociedade os pais preferiam filhos mais a filhas; atitude que refletia no baixo valor atribuído a mulher.
- A escola (*filosófica*) do rabino Hillel, por erros de interpretação de *Êxodo 20.17*, considerava a mulher uma mera propriedade do homem. O farisaísmo pautava sua conduta social, em boa parte dos ensinamentos de Hillel (*Hillel>Gamaliel>Paulo*).

O fariseu do 1º Século costumava fazer uma oração agradecendo a Deus por não ter nascido “... *gentil, escravo nem mulher*”.

b) Restrições impostas às mulheres

- Tais restrições dizia respeito a atuação da mulher em suas atividades, atuação social, e, valor pessoal.
- Esterilidade - Se uma mulher não tivesse filhos, logo se supunha que o problema estava restrito a ela, e era um sinal que Deus não se agradava dela.
- Valor monetário - O valor atribuído a vida de uma mulher equivalia à metade do atribuído ao homem (*Lv 27.1-8*).
- ✓ Hoje não é muito diferente, nossa sociedade não é patriarcal, mas, marxista. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) 2014 mulheres com a mesma qualificação de homens ainda ganham menos que eles, na mesma função.

Pesquisa em 75 países constatou que 90% da população mundial tem algum preconceito contra a mulher.

No Brasil a pesquisa foi realizada entre 2005-2009 e 2010-2014 com resultado 87,98% de preconceito.

Em 2020 quando a pesquisa foi revelada pela ONU a porcentagem já chegava a 89,5% de preconceito:

Político, Econômico, Educacional, Violência, Direitos Reprodutivos.

A pesquisa, revelou, também, que:

- Dentre 10 pessoas 3 acreditavam que o homem tem o direito de bater na mulher.
- 4 em cada 10 pessoas consideravam que os homens exercem melhor cargo de chefia em empresas.
- 5 em cada 10 consideravam que os homens melhores líderes políticos.

Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - ONU

- Bens - Só homens podiam ser donos de alguma propriedade; uma mulher só podia herdar bens de seus pais somente no caso de não haver filhos.
- Peso da palavra - Se uma mulher fizesse uma promessa, só podia mantê-la se o marido concordasse (*Nm 30.10 -12*) a palavra da mulher não tinha peso.
- Virgindade - A mulher tinha que ter prova de sua virgindade, o que para o homem era impossível (*Dt 22.20,21*).

c) Paulo e as mulheres

- Assim como Hillel interpretou erroneamente alguns textos sagrados, muitos hoje tem feito o mesmo com Paulo e seus escritos em relação à mulher.

Exp. *1ª aos Coríntios 14.33-36* (*ler também 1ª Tm 2.11,12*) é uma restrição cultural local, e não uma doutrina (*Doutrina Bíblica tem que ter seguimento Bíblico*). A desordem no culto era proveniente de mulheres que profetizavam. Paulo proibiu a desordem, e não a mulher de profetizar. (mulheres podiam profetizar e exortar, *At. 2.17; 18.26; 21.9; 1ª Cor 11.5; Fp 4.3; 2ª Tm 1.5; 3.14,15; Tt. 2.3-5*).

No mesmo contexto (*1ª Tm 2.11,12*) Paulo instruiu Timóteo (*que também dirigiu a Igreja de Corinto*) sobre o assunto. Porém, trouxe a proibição para o âmbito pessoal ao dizer no versículo 12 “...*não permito*”.

- Paulo na verdade defendeu que a mulher não era mero objeto, e que o marido deve agradar e amar a esposa, e não apenas está ao esposo (*1ª Cor 7.1-7; Ef 5.25*). De igual modo Pedro falou do convívio familiar com dignidade (*1ª Pe 3.7*).

- E, pelo fato de Paulo saudar, cerca de 10 mulheres em sua carta aos Romanos (*Rm 16.1-16*) fica evidente sua consideração pelo ministério feminino (*Febe, Priscila, Maria, Trifena, Trifosa, Pérside, Irmã de Nereu, Mãe de Rufo, Júlia e Olimpas*).

II) PLENITUDE DOS TEMPOS (Gálatas 4.3-7, 4) E O ASPECTO REVOLUCIONARIO DO MINISTERIO DE JESUS EM RELAÇÃO ÀS MULHERES

a) Plenitude dos tempos (*Gr Kairós*) momento de transição cultural, pois, tanto a cultura grega quanto a romana já estavam exercendo certa influência sobre a judaica.

- Contribuição dos gregos: Educação, liberdade de pensamento, monoteísmo> a maioria dos filósofos, afirmava que havia uma razão para que tudo viesse a existir; o termo *logos* no primeiro capítulo de João (*Jo 1.1*) é entendido também como a razão e origem de tudo.
- Contribuição dos romanos: Pax romana, facilidade de locomoção e educação.

Apesar de que gregos e romanos tinham posições diferentes em muitas coisas, pois, “Romanos matavam seus heróis, e os gregos endeusavam”; em ambas as culturas mulheres tinham certa posição proeminente.

O tempo exato (*Kairós*) que Deus manifestou seu filho ao mundo (*nascido de mulher*), foi também, o tempo em que Ele escolheu para valorizar a mulher.

b) Atitude de Cristo para com as mulheres

- Prostitutas aproximavam-se dele. Seu ministério era tão permeado de perdão, que as detestadas e maltratadas eram atraídas por ele.
 - Permitia que mulheres o tocassem. Uma pecadora não apenas lavou seus pés, como também, os beijou (*Lc 7.37,38*). O que contrariou o padrão de conduta estabelecido naquela época.
 - Entrou em casa de mulheres; (*Lc 10.38*) Marta.
 - Conversava com mulheres em público; (*Jo 4.1ss, Samaritana*).
 - Alguns rabis defendiam a tese que mulheres não podiam conversar com desconhecidos em público; outros, mais extremistas, eram de opinião que o homem não podia conversar com a própria esposa em público.
 - Ensinou mulheres; havia uma ideia generalizada de que a mulher não era inteligente, alguns antigos achavam que ela não deveria ter o direito a educação, exceto relacionada às tarefas domésticas.
-
- Aceitou mulheres em seu grupo de seguidores. Em meio a mais de quinhentos discípulos havia mulheres fiéis servindo a Cristo. Jesus já quebrou paradigmas ao chamar discípulos fora da faixa etária costumeira para os rabinos judeus, aos oito anos de idade, depois 12 e por fim 30 anos, chamou homens formados tais como Pedro, João, e, como se não bastasse aceitou mulheres em seu ministério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela atitude de Jesus com as mulheres, notamos a importância delas e seu papel relevante no ministério cristão (*Lc 8. 1-3*). Entre várias mulheres que serviam o ministério de Jesus com seus bens, “Madalena” foi quem mais se destacou, sendo a primeira pessoa a ver o Senhor ressuscitado, antes mesmo do grupo dos doze.